

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**MARIA ALANE DA SILVA**

**A REPROVAÇÃO NO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: TENSÕES E  
ABALOS**

**PICOS  
2019**

**MARIA ALANE DA SILVA**

**A REPROVAÇÃO NO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: TENSÕES E  
ABALOS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para conclusão do Curso de Ciências Biológicas.

**Orientador(a):** Prof<sup>a</sup> Dra. Nilda Masciel Neiva Gonçalves.

**PICOS  
2019**

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Universidade Federal do Piauí**  
**Campus Senador Helvídio Nunes de Barros**  
**Biblioteca Setorial José Albano de Macêdo**  
**Serviço de Processamento Técnico**

**S586r** Silva, Maria Alane da  
A reprovação no curso de Ciências Biológicas: tensões e abalos /  
Maria Alane da Silva – 2019.  
Texto digitado  
Indexado no catálogo *online* da biblioteca José Albano de Macêdo -  
CSHNB  
Aberto a pesquisadores, com as restrições da biblioteca

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal  
do Piauí, Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, Picos-PI, 2019.

“Orientadora: Dra. Nilda Masciel Neiva Gonçalves”

1. Curso de Ciências Biológicas-reprovação-tensões-abalos. I.  
Gonçalves, Nilda Masciel Neiva. II. Título.

CDD 570.7

*Maria José Rodrigues de Castro CRB 3: CE-001510/O*

MARIA ALANE DA SILVA

**A REPROVAÇÃO NO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: TENSÕES E  
ABALOS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvidio Nunes de Barros, como requisito parcial para conclusão do Curso de Ciências Biológicas.

**Orientador (a):** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Nilda Masciel Neiva Gonçalves

**Banca Examinadora:**

  
Nilda Masciel Neiva Gonçalves  
Professora Doutora em Educação

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Nilda Masciel Neiva Gonçalves**  
Orientadora – UFPI



---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Patricia da Cunha Gonzaga Silva**  
Universidade Federal do Piauí  
Membro



---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Victor de Jesus Silva Meireles**  
Universidade Federal do Piauí  
Membro

Dedico este trabalho primeiramente a Deus e aos meus familiares, em especial meu pai, minha mãe e a minha irmã, que estiveram ao meu lado ao longo desta jornada.

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus, por ter me direcionado até aqui, e nunca ter me deixado desistir, pois com tantas dificuldades que surgiram a minha fé sempre me manteve de pé para realização desse sonho. Agradeço imensamente aos meus pais, Almeida e Josefa que sempre estiveram me apoiando nessa jornada difícil, compartilhando todos os momentos e enfrentando todas as dificuldades juntos, para a minha formação.

Não poderia deixar de agradecer a minha irmã Aline que de todas as formas contribuiu para realização desse sonho, de forma direta sempre esteve presente para me ajudar, tão prestativa, atenciosa e preocupada com o meu futuro, eu posso dizer que tenho a melhor irmã, a melhor família. Deus e nossa família sabe o quão difícil foi chegar até aqui, mas conseguimos, e essa vitória também é de vocês. Obrigada família por contribuir tanto para a minha desejada formação.

Sou muito grata a minha amiga Laiane, que desde o início esteve junto comigo, desde os choros até as vitórias e conquistas, me apoiando. Uma amiga muito prestativa e atenciosa, enfim, sempre esteve compartilhando diversos momentos, obrigada por contribuir para a realização de um sonho. Agradeço também a minha amiga Leticia por todas as palavras de apoio e encorajamento, foi muito importante ter vocês comigo nesses momentos tão especiais.

Agradeço aos meus amigos que ganhei nesses anos de graduação, vocês contribuíram muito, pois caminhamos juntos, todos passamos por muitas dificuldades, mas conseguimos alcançar esse tão sonhado objetivo. Agradeço a Sara por ter feito parte de todos os momentos, além de ser minha duplinha, é uma amiga que tanto me ajuda. Uma das pessoas que esteve sempre comigo, que passou por muitos momentos, tanto nas tristezas, dificuldades, como também nas vitórias. Unidas conseguimos encontrar soluções para todos os problemas que surgiram.

Agradeço imensamente a Jaqueline que se tornou uma amiga tão prestativa, sempre me ajudou em qualquer coisa que eu precisasse, só tenho a agradecer por fazer parte do meu ciclo de amizade. Sou muito grata à Samires, um presente que a UFPI me deu. És uma amiga bastante atenciosa, perfeccionista e estar sempre presente, até nos “nos puxões de orelha”, contribuiu muito. Agradeço a Brenda, por tudo que fez por mim, todos os

conselhos, ajuda e ensinamentos. E ao Marcos, o amigo que eu precisava ter, que chega junto para o que precisar e sempre me apoiou, me ajudou de muitas formas, obrigada.

Gostaria de agradecer também a minha tia Lucilândia, que muito me ajudou nessa caminhada, desde o início torceu e esteve presente. Grata a Carlos Eduardo pelo apoio, por sempre ter torcido por mim, e mesmo de forma indireta esteve presente no início do curso, me encorajando com palavras para prosseguir. E também ao meu cunhado Grasiene por todo o apoio.

Agradeço também a Leonilia, Raissa, Thiarla e Vitória do apartamento 201, que nos tornamos uma família, durante esses anos de graduação, e de forma indireta contribuíram, sempre torcendo e me apoiando.

Enfim, agradeço aos professores da Universidade Federal do Piauí que contribuíram para a minha formação, em especial a minha orientadora Professora Dr. Nilda Masciel Neiva por todo apoio, pela paciência, ensinamentos e orientações para a construção desse trabalho, obrigada!

Confia ao Senhor as tuas obras, e teus  
pensamentos serão estabelecidos.

Provérbios 16;3

## RESUMO

A reprovação há algumas décadas é motivo de reflexões em seminários e congressos que visam a compreensão de aspectos relacionados ao processo formativo dos educandos. Concebida como vilã no processo formativo esta ocasionada por fatores internos e externos ao ambiente educacional. Sendo sabedores da sua existência também no Ensino Superior, no curso de Ciências Biológicas da UFPI/CSHNB, objetivou-se com esse trabalho analisar as tensões e abalos causados pela reprovação em disciplinas do curso de Ciências Biológicas/CSHNB, mais especificamente buscamos: caracterizar a reprovação no Curso de ciências Biológicas da UFPI/CSHNB; identificar tensões e abalos causados pela reprovação; refletir sobre a reprovação no ensino superior. Para realização do que nos propomos, optamos por uma pesquisa descritiva de abordagem quali-quantitativa com a utilização do instrumento questionário aplicados a alunos do curso de Ciências Biológicas que já vivenciaram o processo de reprovação. Assim, participaram da pesquisa 75 alunos regularmente matriculados no curso em questão. Após a coleta de dados, sua análise ocorreu conforme a técnica de “análise de conteúdos” de Bardin (2011), em duas categorias: A reprovação no curso de formação de professores; Reflexos da reprovação. Com as análises constatamos que os participantes reprovaram os primeiros cinco períodos do curso e em disciplinas como: biofísica, bioquímica, histologia, criptógamas, genética, química. Destacam-se ainda que os participantes não veem benefícios referentes a reprovação, assim, a reprovação causa abalos como: perda de interesse pelo curso, desânimo, sensação de tristeza, revolta com a instituição e professores, sensação de fracasso, problemas psicológicos, dentre outros. E tensões como: a ansiedade, o medo de atraso do curso com conseqüente retardo da entrada no mercado de trabalho, a indisponibilidade de tempo para cursar a disciplina novamente, medo de uma nova reprovação. Desse modo, esperamos fomentar discussões na área educacional, especialmente junto ao curso de Ciências Biológicas da UFPI/CSHNB, para amplitude da compreensão da reprovação como mecanismo propulsor de abalos e tensões durante a formação.

**Palavras-chave:** Reprovação. Curso de Ciências Biológicas. Tensões e abalos.

## ABSTRACT

The disapproval of some decades is reason for reflections in seminars and congresses aimed at understanding aspects related to the educational process of the students. Conceived as a villain in the formative process is caused by factors internal and external to the educational environment. Being aware of its existence also in Higher Education, in the course of Biological Sciences of UFPI / CSHNB, the objective of this work was to analyze the tensions and concussions caused by failure in subjects of the course of Biological Sciences / CSHNB, more specifically we seek to: characterize the failure in the UFPI / CSHNB Biological Sciences course; identify tensions and shakes caused by failure; reflect on failure in higher education. To accomplish what we propose, we opted for a descriptive research of qualitative and quantitative approach with the use of the questionnaire instrument applied to students of the Biological Sciences course who have already experienced the failure process. Thus, 75 students regularly enrolled in the course in question participated in the research. After data collection, its analysis took place according to Bardin's "content analysis" technique, in two categories: Failure in the teacher training course; Reflexes of disapproval. With the analysis we found that the participants failed the first five periods of the course and in subjects such as: biophysics, biochemistry, histology, cryptogmas, genetics, chemistry. That participants do not see benefits related to disapproval, thus, disapproval causes concussions such as: loss of interest in the course, discouragement, feeling of sadness, anger with the institution and teachers, feeling of failure, psychological problems, among others. And tensions such as: anxiety, fear of delaying the course with consequent delay in entering the job market, unavailability of time to study the discipline again, fear of a new disapproval. Thus, we hope to foster discussions in the educational area, especially in the course of Biological Sciences at UFPI / CSHNB, to broaden the comprehension of failure as a driving mechanism of concussions and tensions during training.

**Keywords:** Disapproval. Biological Sciences Course. Tensions and shaking.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 A REPROVAÇÃO NAS INSTÂNCIAS EDUCACIONAIS.....</b>	<b>13</b>
<b>3 A REPROVAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR.....</b>	<b>15</b>
<b>4 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....</b>	<b>18</b>
<b>5 METODOLOGIA .....</b>	<b>21</b>
5.1 ÁREA DE ESTUDO .....	21
5.2. TIPO DE PESQUISA, SUJEITOS E INSTRUMENTOS.....	21
<b>6 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>23</b>
6.1 CATEGORIA DE ANÁLISE I .....	23
6.2 CATAGORIA DE ANÁLISE II.....	26
<b>CONCLUSÕES.....</b>	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>35</b>
<b>ANEXOS</b>	

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura A	Mapa do Estado Piauí com destaque ao município de Picos.....	25
Figura B	Foto da Universidade Federal do Piauí/CSHNB.....	25
Gráfico 1	Períodos letivos em que os alunos do curso de Ciências Biológicas, que participaram da pesquisa, mais reprovaram.....	28
Gráfico 2	Quantidade de vezes que os alunos do curso de Ciências Biológicas(UFPI/CSHNB), que participaram da pesquisa reprovaram.....	29
Gráfico 3	Disciplinas em que os alunos do curso de Ciências Biológicas(UFPI/CSHNB) que participaram da pesquisa reprovaram.....	31
Gráfico 4	Responsáveis pela reprovação no Curso de Ciências Biológicas.....	36

## 1 INTRODUÇÃO

O índice de reprovações no sistema de ensino brasileiro, em geral é ocasionado por fatores como: formação inadequada de profissionais, desinteresse dos alunos por conteúdos de ensino, metodologias ultrapassadas, problemas extras escolares, turmas superlotadas, dentre outros fatores (FERREIRA, 2013).

Para Albuquerque (2007) e Luckesi (2011) um dos fatores que gera altos índices de reprovação é a forma com que os professores avaliam seus alunos, desconsiderando o caráter diagnóstico da avaliação. Assim, tanto a reprovação quanto à evasão são problemas sociais, individuais e educacionais, tornando-se de suma importância ter nas escolas e Universidades profissionais da área de saúde, como o psicólogo, para que possam estar atendendo as necessidades dos alunos na tentativa de ajudar os educadores e educandos a amenizar os possíveis abalos causados pelas reprovações e retenções em disciplinas (ULLASTRES, 2003).

Gatti (2010) enfatiza que nos cursos de Ensino Superior a retenção em disciplinas, gera, por vezes, o abandono ao curso, ocasionando abalos, frustrações, ansiedade em universitários. De posse dessa informação e sendo sabedores da retenção de alunos do Curso de Ciências Biológicas da UFPI/CSHNB, já nos primeiros períodos do curso, surgiu o interesse pela pesquisa que nos propomos realizar. Também por compreendermos que são diversos os problemas ocasionados pela reprovação no Ensino Superior.

Assim, nos propomos a desvelar as tensões e abalos causados pela reprovação no Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí, *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros (UFPI), tendo como suporte teórico autores que prezam pela avaliação de caráter diagnóstico e por práticas que estimulem os alunos a novas aprendizagens, concebendo dessa forma a reprovação como última opção no processo de ensino aprendizagem.

A reprovação é uma das vilãs do processo de ensino aprendizagem nos diversos níveis e modalidades de ensino. Gera a evasão escolar, o desinteresse pelos estudos, ausência de ânimo para frequentar a escola e rejeição a disciplinas específicas (FERREIRA, 2013). Contudo, ainda ocorre consideravelmente nos sistemas de ensino. Dos Cursos de formação de professores, espera-se a preparação profissional para uma

análise dos processos avaliativos adotados em prol do reconhecimento da avaliação como prática diagnóstica e não punitiva nas instâncias educativas.

Dessa forma nos propomos a analisar as tensões e abalos causados pela reprovação em disciplinas do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí/CSHNB, especificamente, identificar as tensões e abalos causados pela reprovação; caracterizar a reprovação no curso de ciências Biológicas da UFPI/CSHNB e refletir sobre a reprovação no ensino superior.

A pesquisa torna-se relevante, á medida que, apresenta a comunidade acadêmica e demais interessados a oportunidade de refletir sobre a reprovação no Ensino Superior, oportunizando mudanças de prática e a percepção da avaliação como aliada do processo formativo.

## **2 A REPROVAÇÃO NAS INSTÂNCIAS EDUCACIONAIS**

A avaliação da aprendizagem escolar é um tema que constantemente está em evidência, portanto, ainda é polêmico nos sistemas educacionais. Está relacionado ao fracasso escolar e torna-se questionável quando associada a formas de punição ou controle de sala de aula. Para enfrentar a indesejada reprovação Vasconcellos (2005), sugere que os profissionais tenham responsabilidade e se comprometa em manter um bom ensino para que os educandos tenham um melhor aprendizado.

O Brasil padece com problemas seríssimos nos sistemas educativos, pois, ainda possui um alto índice de reprovação e deficiências no ensino e nas escolas brasileiras. Dados do INEP (2017) apontam que no Brasil alguns avanços no sistema educativo não foram totalmente suficientes para diminuição das reprovações. As políticas sociais e educacionais não estão corroborando com as transformações nas escolas, na educação, portanto, ainda possuem um grau muito elevado de crianças e jovens com repetências e reprovação escolar (CASTRO, 2011).

Desde a década de 1970, no Brasil, vem sendo discutidas as questões relacionadas à reprovação, o fracasso no âmbito escolar, as dificuldades atribuídas aos estudos das crianças e jovens brasileiros na Educação Básica (RIBEIRO, 1991). Devido ao alto índice de reprovações, muitos alunos passam por a tenebrosa situação de desinteresse pelos estudos, ou seja, a repetência tem parcialmente domínio do sentimento do aluno, tornando-o desmotivado para continuar os estudos e permanecer na escola.

Para Moura e Silva (2013), desde a década de 1990 o aluno tem sido o principal culpado no âmbito das reprovações escolares, até o fracasso tem sido apontado como de responsabilidade do mesmo. Julgado pelo seu desinteresse, pela sua desmotivação, o aluno acaba sofrendo muito com toda a situação ocorrida, tornando-se frustrado e com menos rendimento escolar (COLLARES, 1995).

Para a UNESCO (2008) as reprovações e evasão escolar estão relacionadas com a falta de estrutura das escolas, com a demanda muito grande de aluno por sala, salas de aula pequenas, profissionais com pouca qualificação, dificultando o aprendizado das crianças e adolescentes de todo o País.

Paro (2011), afirma que o processo de avaliação, na maioria das vezes, é utilizado para medir os conhecimentos dos alunos, e que muitas vezes não são utilizados de modo correto. Cabral (2016) ressalta que problemas como reprovação escolar não estão relacionadas apenas a uma avaliação e sim a diversos problemas, como: a desmotivação, fracasso, preconceito,

desacolhimento, incompetência, restrição e principalmente desigualdade social. No mesmo contexto, Ribeiro (1994), postula que um dos problemas que acarretam o fracasso no ensino da educação no âmbito brasileiro são as condições dos alunos de famílias carentes, que muitas vezes não possuem tantas opções como os demais alunos para prosseguir, enfatiza que não é culpa apenas da pobreza, mas que de certa forma influência, pois as dificuldades são maiores.

Pato (2010), afirma que se a escola não tem boa estrutura para acolher o aluno com dificuldade de aprendizagem, o aluno com poucas condições financeiras, esses estudantes acabam desistindo e interrompendo assim seus estudos.

Fator importante para redução da reprovação em espaços educacionais é o fato dos educadores conhecerem a situação de cada aluno, conhecer as formas de aprendizagem de cada um, pois, variam de aluno para aluno (FREIRE, 2005).

A trajetória dos alunos não é tão simples, pois desde os períodos iniciais, na escola enfrentam diversas tubulações, a indesejada reprovação afeta o percurso escolar das crianças e jovens de muitos países, desde os primeiros anos de vida, ou seja, desde quando ingressam nas escolas, seja pública ou privada (SOARES, 2016).

Segundo pesquisas do INEP (2016), diversos alunos vivenciaram a reprovação, isto é, o insucesso escolar, muitos não estão cursando as séries de acordo com idade adequada, tornando mais provável o abandono ao ambiente escolar.

Liane (2017) aponta algumas ações que foram pensadas para evitar a reprovação escolar, dentre elas encontram-se: tentar envolver todos os alunos no processo de ensino; estimular os alunos a participarem das aulas; realizar trabalhos em grupo; atividades coletivas em sala de aula, dentre outros. Outro fator importante que faz diferença nos sistemas educacionais em geral, é implementar programas nos quais planejem uma rotina de estudo para os alunos, pois muitos não conseguem acompanhar por não ter o hábito de estudar no ambiente extraescolar.

### **3 A REPROVAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR**

O crescimento de pessoas com graduação expandiu, mas paralelo a essa expansão o número de alunos reprovados ou evadidos no Ensino Superior (NUNES, 2007). Entre 1997 e 2004, na virada de século, poucos brasileiros possuíam diplomas, assim, o governo federal passou a investir na expansão das universidades e a investigar os motivos da evasão no Ensino Superior. De 2003 a 2010 o Ensino Superior teve uma repaginada, pois foram implantadas diversas instituições nas quais ingressaram vários jovens e adultos e também foram ofertadas muitas vagas nas universidades existentes. Com a finalidade de aumentar o ensino superior, foram ofertados mais cursos noturnos para que muitos brasileiros que trabalham pudessem ter uma formação (NUNES, 2007).

Em busca de mudanças nas práticas pedagógicas e diminuição da evasão, foram criados cursos à distância para aqueles que não conseguem se deslocar até as Universidades com muita frequência, isto é, não conseguem ter aulas presenciais. Disponibilizaram-se bolsas para facilitar os estudos, programa como o (Prouni), entre vários outros (BRASIL, 2012). Como estratégias, lançaram bolsas universitárias para ajudar os alunos, na tentativa de diminuir tanto a reprovação quanto à evasão no ensino superior. As bolsas, de certa forma conseguiram suprir as necessidades de alguns alunos, em especial os de baixa renda, mas não interviram na diminuição dos índices de reprovação, ou seja, o índice continuou altíssimo (SILVA FILHO, 2007; SAMPAIO, 2011).

Na Universidade os alunos oriundos do ensino médio sentem os impactos das novas aprendizagem e das relações iniciadas, fatores que podem ocasionar frustrações e decepções na graduação. Durante todo o curso podem enfrentar problemas como a reprovação em disciplinas, dificultando assim, sua trajetória (BATISTA; ALMEIDA, 2002).

A reprovação nos cursos de ensino superior, é uma das vilãs que afetam os sistemas educacional do país. Os investimentos educativos em jovens universitários sendo redobrados e os jovens demoram para ingressar no mercado de trabalho. Para Lobo e Maria Beatriz (2007) o número de reprovações e abandonos aos cursos é muito mais elevado nos primeiros períodos letivos, período de adaptação dos universitários a vida acadêmica.

Para Glória e Mafra (2004) a reprovação nesse nível de ensino, também está relacionada as dificuldades que não foram superadas na Educação Básica e se estendem ao Ensino Superior, assim, dificuldades relacionadas a escrita, leitura, interpretação de textos, tornam-se empecilho para novas aprendizagens. Um outro problema que amplia as taxas de reprovação

no Ensino Superior está relacionado a escolha pelo curso de formação, segundo Cardoso (2008), alguns estudantes não fazem a escolha de acordo com o curso desejado, tornando-se desestimulado para segui-los.

Também contribui para a reprovação no Ensino Superior, o fato de muitos alunos estabelecem uma grande expectativa em relação à Universidade e o curso escolhido antes mesmo de iniciar o ensino superior, e quando não são atingidas essas expectativas, acabam acarretando o desinteresse dos mesmos pela formação (CUNHA; TUNES; SILVA; 2001). Nesse contexto, Mazzeto e Carneiro (2002) contribuem ao esclarecer que à repetência tem certa ligação com a evasão, pois é através das reprovações em disciplinas e em períodos iniciais dos cursos que os alunos tendem a abandonar sua vida acadêmica.

Fernandes (2015), em seus estudos apresenta outro fator importante e que ocasiona a reprovação no ensino superior, muito dos estudantes que reprovam, não conseguem associar trabalho e estudo, pois com a falta de tempo e a quantidade de disciplinas que precisam ser estudadas em determinados períodos acabam atrasando o curso.

Para Leite e Kager (2009), também é fator determinante da reprovação em âmbito universitário à ansiedade, problema que os jovens principalmente os universitários tendem a enfrentar todos os dias, nas datas das avaliações, o nervosismo afeta o aluno, devido à pressão atribuída aos mesmos pelos seus próprios professores, pois as metodologias de alguns professores do ensino superior acabam interferindo no sistema emocional e psicológico dos alunos, tornando assim, algumas avaliações e aprendizagens não produtivas, e até os próprios educadores acabam não tendo o resultado o qual desejava.

Mendes (2005), defende a ideia de que os educadores precisam ajudar nas dificuldades nas quais os estudantes se encontram, a fim de reduzir as reprovações. Luckesi (2011), Villas Boas (2012) e Souza (2003) afirmam que os professores precisam rever suas metodologias e avaliações, para que possam conseguir visualizar e entender as dificuldades dos alunos. Para Albuquerque (2007) e Luckesi (2011), a avaliação é de suma importância e não requer apenas avaliar através de notas para testar se o aluno compreendeu todos os conteúdos ministrados.

Diversos cursos nas Universidades sejam elas, públicas ou privadas, apresentam um índice elevado de evasão e de retenção. Ainda que possua um grande número de alunos ingressando nas universidades, estudos apontam que diversas reprovações, retenções e evasão vêm sendo enfrentada pelos educandos e em consequência disso os educadores acabam sendo envolvidos. As dificuldades de adaptação, os problemas internos e externos na vida acadêmica, acabam prejudicando os universitários e muitos alunos vão para Universidades

com a convicção de que é um caminho simples a seguir. Quando se deparam com a realidade do sistema, os índices de reprovação e insucessos surgem (GRACIELE, 2009).

Muitos professores optam por estratégias relacionadas a mudança de práticas para amenizar a reprovação e tornar a aprendizagem bem mais proveitosa, assim, ajudam os universitários a superar algumas dificuldades (ALMEIDA 2007).

## 4 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Segundo Almeida (1997), a palavra avaliação possui vários significados procedente de muita convicções como, observação, análise, estimação, diagnóstico, controle, ponderação, classificação, entre outros.

Segundo Valente (2008), as avaliações nos anos de 1927 eram feitas por meio de testes orais e também mencionavam algumas teorias, na época os alunos tinham que fazer testes sem utilizar a escrita para que fossem avaliados e assim poder ser selecionados para prosseguir os estudos, não faziam muitas cobranças em relação à escrita, os alunos que fossem rápidos, habilidosos e respondesse as perguntas orais corretamente se sobressaiam nos testes, esse método permaneceu por longo tempo, e assim que iniciou o ingresso dos alunos nas escolas.

Depois de alguns anos esse método avaliativo foi mudado devido ao grande aumento de alunos nas escolas, ficando impossibilitado esse meio de avaliação, pois cada avaliação teria de ser feita individualmente. Assim as escolas atribuíram à forma de avaliar através de provas, textos, dissertações, trabalhos, a escrita em geral.

Após ser criada e aprovada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) em 1996 foram feitas diversas mudanças em relação à avaliação. A LDB permanece até os dias atuais, e afirma ser de responsabilidade dos professores o processo avaliativo do educando.

A avaliação é associada ao processo ensino/aprendizagem e tem espaço amplo nos processos de ensino, no entanto, necessita de preparação técnica, planejamento e grande capacidade de observação dos profissionais. Assim, na avaliação da aprendizagem, o professor não deve permitir que os resultados das provas, geralmente de caráter decisório, sejam supervalorizados em detrimento de suas observações diárias, de caráter diagnóstico (PERRENOUD, 1999). Para Vasconcelos (2005) trata-se da necessidade de uma reflexão crítica para que a nota seja na forma de número ou conceitos seja o resultado das aprendizagens efetivadas.

A avaliação é algo muito mais complexo, não é apenas atribuir notas sobre provas, atividades e trabalhos, ela deve estar inclusa ao processo de aprendizagem do aluno, tendo em vista que é necessário saber cada tipo de avaliação que será aplicada para cada aluno, ou seja, analisar os tipos de avaliações antes de sê-las praticadas (SANTOS 2005).

Bartolomeu (1977) traz a indicativa de funções principais da avaliação: prognóstico, medida e diagnóstico”. A primeira função, Prognóstico é um mecanismo utilizado de início, detectar conhecimento prévio para que possa estar avaliando o nível de pré-requisitos que os alunos possuem, esse método é importante para conhecimentos nos quais serão seguidos, ou seja, a função prognóstica tem caráter formativo, são feitos planejamentos de ações no qual

participa tanto professor quanto aluno, podendo assim, lidar, superar e solucionar as dificuldades encontradas, pois utilizando esse método prognóstico, desde o início, consegue decifrar essas dificuldades (LUCKESI, 2011).

O processo avaliativo mediador se destina a acompanhar, entender e favorecer a contínua progressão do aluno em todas as etapas. A avaliação mediadora pode oferecer subsídios para ação-reflexão-ação (HOFFMANN, 2009, p.78). Para Vasconcellos (2013) com a avaliação mediadora é possível uma maior aproximação com o ensino aprendizagem.

A função diagnóstica tem finalidade de avaliar, pois é necessário um diálogo constante entre o professor e o aluno, para avançar na construção do conhecimento, isto é, o professor constata se os alunos estão preparados ou não para adquirir novos conhecimentos e identifica as dificuldades de aprendizagens.

Para Luckesi (2008), a avaliação exercida apenas com a função de classificar alunos, não dá ênfase ao desenvolvimento e em nada auxilia o crescimento deles na aprendizagem, pois a função classificatória subtrai da prática da avaliação aquilo que lhe é constitutivo.

Segundo Luckesi (2011), existem três tipos de avaliação: diagnóstica, formativa e somativa. De acordo com Freitas (2014) a avaliação diagnóstica foi classificada como uma avaliação que deve ser utilizada no início do curso, nos primeiros semestres ou ano letivos, para analisar o pré-requisito dos alunos e possivelmente mudar plano de ensino. Analisando assim, a presença ou ausência de conhecimento para uma possível retomada nos conteúdos ou prosseguir para novas aprendizagens. Com esse tipo de avaliação o professor pode diagnosticar os problemas e consequentemente solucioná-los.

A avaliação diagnóstica possibilita o professor conhecer o desempenho dos seus alunos, promovendo assim, os resultados almejados, pois sem conhecimento da situação dos alunos o educador não tem como utilizar metodologias e aplicar trabalhos que possam ter bons resultados. Para que os estudos fiquem proveitosos, essa avaliação pode ser feita a cada ciclo iniciado, visto que, cada vez que utiliza boas estratégias, consequentemente surgem melhores aprendizagens. Deste modo, o resultado da avaliação diagnóstica é de suma importância para aprendizagem e alcançar todos os objetivos desejados (LUCKESI, 2009).

Luckesi (2001) ainda ressalta que, a avaliação deve ser bem explícita tanto para o aluno quanto para o professor, assim, pode-se analisar o desenvolvimento do aluno e consequentemente o ensino aprendizagem.

A avaliação formativa é contínua, isto é, realizada ao longo do processo, podendo verificar se os objetivos foram alcançados pelos alunos e visa auxiliar na trajetória escolar,

fazendo toda a diferença, pois possibilita acompanhar o que foi aprendido pelo alunado e o quanto se pode avançar. Outro aspecto destacado pela autora é o da orientação fornecida por este tipo de avaliação, tanto ao estudo do aluno como ao trabalho do professor, principalmente através de mecanismos de feedback. Estes mecanismos permitem que o professor detecte e identifique deficiências na forma de ensinar, possibilitando reformulações no seu trabalho didático, tornando possível o aperfeiçoamento de métodos (HAYDT, 2008).

Essa avaliação requer do professor acompanhamento e observação para que analise tudo que é feito em sala, seja trabalho em grupo, individuais, atividades, apresentações, para que possa perceber as dificuldades surgidas e conseqüentemente procurar soluções para os mesmos, também é de extrema importância o acompanhamento que a avaliação formativa promove na construção de novos conhecimentos, e do saber em geral, tornando o mesmo um mediador para formação dos alunos (HOFFMANN, 2014).

A avaliação somativa, diferentemente da diagnóstica, precisa ser aplicada no final dos cursos ou anos letivos, para que possa constatar o aprendizado do aluno. A avaliação somativa caracteriza-se pela percepção do desenvolvimento e conhecimento dos alunos, através de notas, sendo mensurada com a utilização de provas e testes, visto que aprova ou reprova o aluno (HOFFMANN, 2014).

Cada tipo de avaliação possui sua função específica que pode ser usado em diferentes momentos do processo avaliativo, suas funções dependem da forma de uso e dos objetivos que visa conseguir (HAYDT, 2008).

Especificadamente, na Universidade Federal do Piauí a avaliação é feita através de prova escrita, oral ou prática, trabalho de pesquisa, de campo, individual ou em grupo, seminário, ou outros instrumentos constantes no plano de disciplina.

Essas avaliações são aplicadas para acompanhamento do desenvolvimento do aluno. Será aprovado por média o aluno que obtiver média parcial igual ou superior a 7,0 (sete) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular. O aluno que não atingirá a média irá fazer o exame final, na qual será considerado aprovado o aluno que, submetido ao exame final, obtiver média aritmética igual ou superior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final. Não terá direito ao exame final o aluno com média final inferior a 4,0 (quatro) ou com frequência inferior a 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária do componente curricular (MANUAL DO CALOURO, 2018).

## 5 METODOLOGIA

### 5.1 ÁREA DE ESTUDO

A pesquisa ocorreu no município de Picos, situado no Centro-Sul do estado do Piauí, limitando-se ao Norte com: Sussuapara, Santana do Piauí e Santo Antônio de Lisboa; ao Sul: Itainópolis; a Leste: Geminiano; a Oeste: Dom Expedito Lopes. A cidade está a 308 km da capital Teresina, via BR- 316 (Figura A).

A pesquisa foi realizada na Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, que se localiza na Rua Cícero Duarte, nº 905, no Bairro Junco, na Cidade de Picos- Piauí e atende a uma clientela de 2.742 alunos regularmente matriculados (figura B).

**FIGURA 1:** Mapa do Estado Piauí com destaque ao município de Picos (A), Universidade Federal do Piauí CSHNB (B).



**FONTE:** Adaptado de GOOGLE Imagens. Disponível em:

< <https://www.google.com/search?q=mapas+de+picos> >. Acesso em: 19 out. 2019. (A)

< <https://www.google.com/search?q=imagens+de+picos> >. Acesso em: 19 out. 2019. (B)

### 5.1 TIPO DE PESQUISA, SUJEITOS E INSTRUMENTOS

A pesquisa realizada caracteriza-se como descritiva de abordagem quanti-qualitativa. Segundo Gil (1999) a pesquisa descritiva busca identificar características e aspectos de determinada população e comparação de variáveis, fazendo todo um levantamento dos

dados. Para Triviños (1987) é uma pesquisa na qual se utiliza técnicas e métodos para coleta de dados. A abordagem quanti-qualitativa permite esclarecer toda a trajetória da pesquisa desde o planejamento, da coleta até a interpretação de dados (TURATO, 2005).

Participaram da pesquisa alunos do curso de Ciências Biológicas da UFPI/CSHNB, que já reprovaram, num total de setenta e cinco participantes, todos regularmente matriculados no curso. Todos se propuseram a contribuir com o trabalho e para isso foram consultados quanto ao preenchimento de um questionário previamente elaborado e assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme exigência do Comitê de Ética em Pesquisa e aprovação do projeto de pesquisa, conforme Anexo III, desse modo para a manutenção do anonimato dos participantes eles foram nomeados por A1, A2, A3.... e A75

Para coleta dos dados da pesquisa foi elaborado um questionário com questões objetivas e subjetivas que versão sobre a reprovação e suas possíveis tensões e abalos. O questionário, segundo Gil (1999), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas e situações vivenciadas”. Após a coleta dos dados, esses foram analisados conforme a técnica “Análise de Conteúdos” de Bardin, que se propõe analisar, interpretar e explorar todos os dados coletados (OLIVEIRA, 2008).

Segundo Bardin (2011) a análise de conteúdos é de suma importância para explorar todo o material coletado, isto é, analisar detalhadamente. É essencial para aperfeiçoamento da pesquisa, pois seguindo a “Análise de Conteúdos” passo a passo torna-se a pesquisa mais prática e eficiente. Assim, foram definidas duas categorias de análise a saber: A reprovação no curso de formação de professores; Reflexos da reprovação.

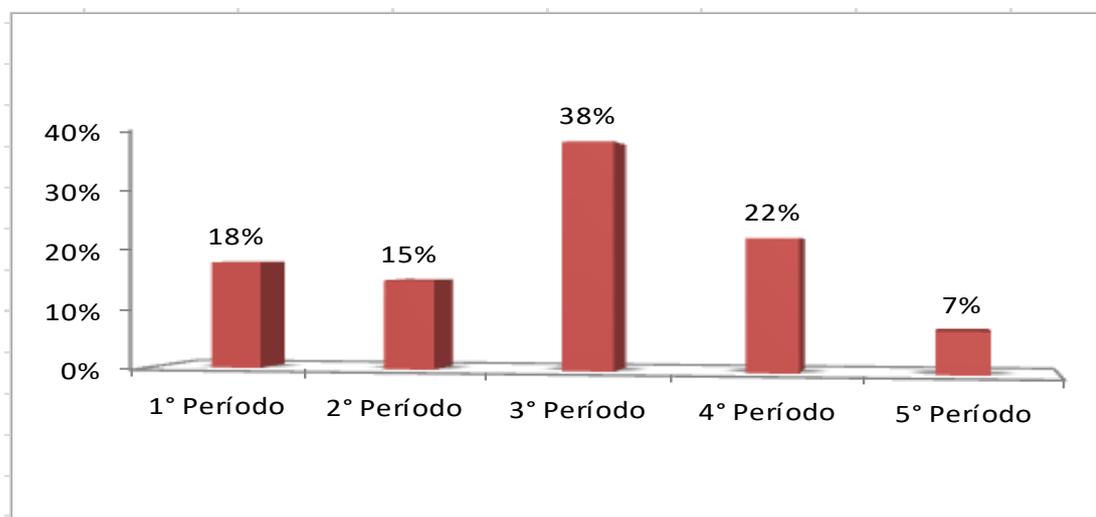
## 6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 6.1 Categoria de análise I: A reprovação no curso de formação de professores

Na busca pela identificação dos sujeitos constatamos que 68% dos participantes são do sexo feminino e que 32% são do sexo masculino e que todos encontram-se com idade entre 19 e 22 anos. Dados do Censo da Educação Superior (2016), revelam que as mulheres representam 57,2% dos estudantes matriculados em cursos de graduação, esse fato, aponta para uma maior inserção das mulheres no ensino superior. Assim, a justificativa para uma maior participação das mulheres na pesquisa realizada evidencia-se.

A coleta de dados ocorreu de Agosto a Outubro de 2019, e os participantes contribuíram respondendo a um questionário misto, onde detectamos os períodos do Curso de Ciências Biológicas em que os alunos mais reprovaram. (Gráfico 1)

**Gráfico 1-** Períodos letivos em que os alunos do curso de Ciências Biológicas, que participaram da pesquisa, mais reprovaram.



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2019.

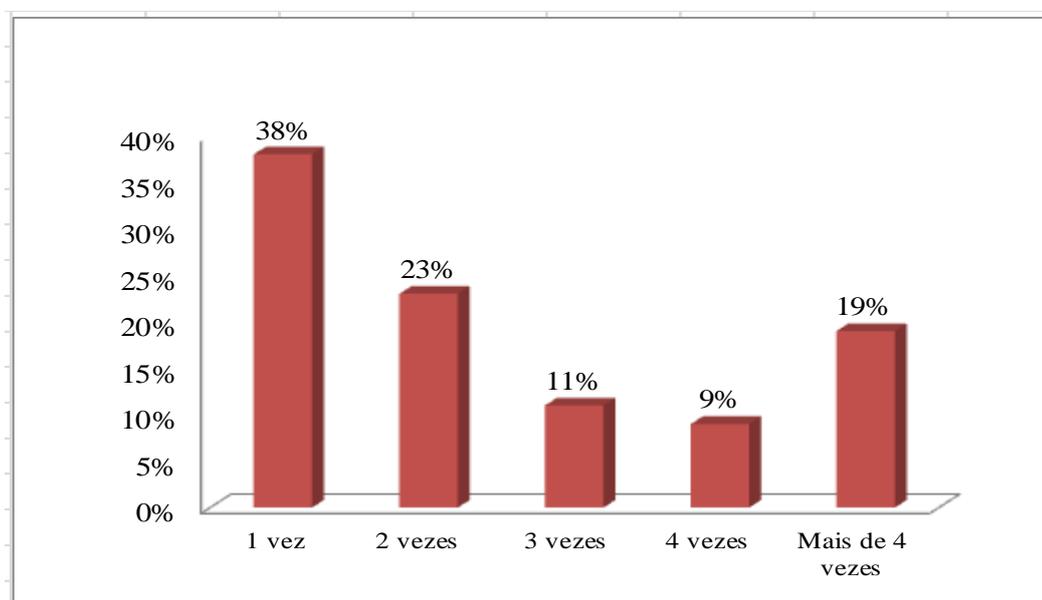
Os dados apontam para uma maior reprovação no 3º período do curso de Ciências Biológicas e reprovações em menor escala até o 5º período do curso em questão. Segundo Cavalcante e Santos (2016), os alunos reprovam nos primeiros períodos dos cursos de graduação, por dificuldades oriundas da Educação Básica e por estarem se adaptando às formas avaliativas e metodologias da Universidade. As dificuldades encontradas influenciam no desempenho dos alunos, tendo reflexo negativo na graduação.

São muitos os desafios com o ingresso no Ensino Superior, assim, os estudantes têm de lidar com desconfortos em relação a constituição dos novos círculo de amizade, adaptação a métodos de ensino, adaptação a um espaço físico, organização do tempo de estudo, atividades de pesquisa e extensão, dentre outras, que poderão aumentar o stress e causar tensões favorecendo a reprovação (DYSON; RENK, 2006).

Um fator importante para a superação de dificuldades nos primeiros períodos da graduação é a relação professor-aluno. O processo de ensino-aprendizagem é baseado na interação professor-aluno, sendo de suma importância o desenvolvimento de práticas metodológicas qualificadas e motivadoras para que o aluno crie um vínculo com a instituição de ensino, principalmente nos primeiros períodos que, certamente, exercem maior impacto sobre os alunos de ensino superior (SILVA; MAINIER; PASSOS, 2006).

Com os dados coletados no questionário, também, foi possível desvelar a quantidade de vezes que os participantes reprovaram durante a formação. Assim, constatamos que, 62% dos participantes reprovaram duas vezes ou mais e 38% reprovaram apenas uma vez. (Gráfico 2).

**Gráfico 2-** Quantidade de vezes que os alunos do curso de Ciências Biológicas(UFPI/CSHNB), que participaram da pesquisa reprovaram.



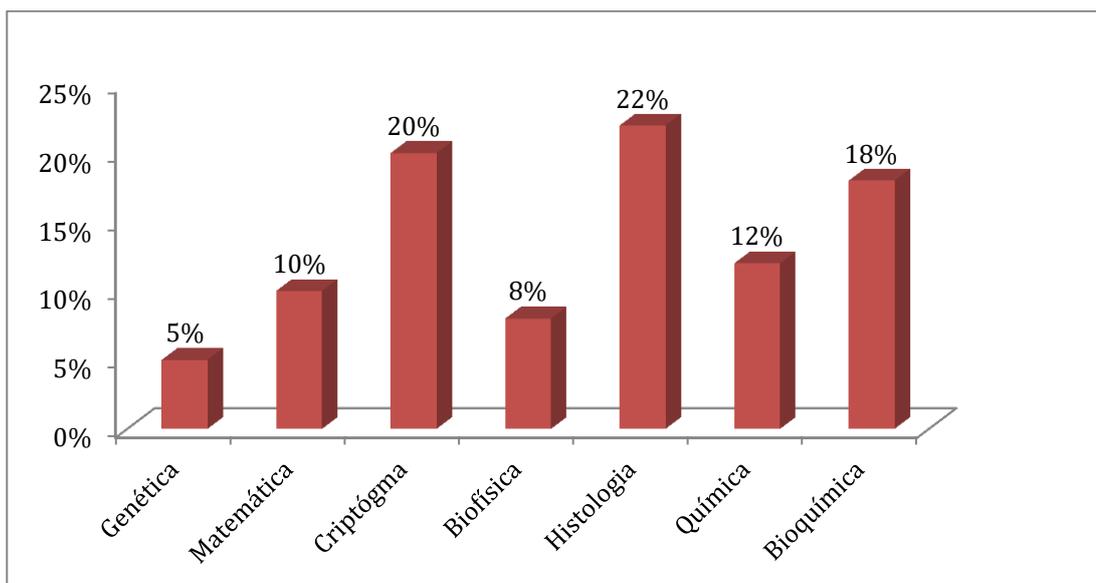
**Fonte:** Dados da pesquisa, 2019.

Segundo Galhardo (2006) os altos índices de reprovação estão relacionados diretamente a forma como ocorre o processo de ensino-aprendizagem. Nesse processo,

existem componentes importantíssimos que interagem: aluno, professor, disciplina a ser lecionada e as condições ambientais, que quando relacionadas adequadamente fazem com que o processo prossiga sem apresentar problemas. Porém, quando surge algum erro com um ou mais componentes o processo passa a ser dificultado, podendo culminar em vários problemas, dentre eles o alto índice de reprovação.

O corpus da pesquisa também nos possibilitou constatar em quais disciplinas a reprovação ocorreu segundo os participantes, assim, o maior índice de reprovação foi detectado na disciplina histologia (22%) que é ofertada no 4º período do curso, seguido da disciplina Criptógmas (20%) ofertada no 3º período do curso. Também ocorreram reprovações nas disciplinas Genética, Matemática, Biofísica, Química e Bioquímica. (Gráfico 3)

**Gráfico 3** - Disciplinas em que os alunos do curso de Ciências Biológicas(UFPI/CSHNB) que participaram da pesquisa reprovaram.



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2019.

Os estudantes ao ingressarem na Universidade, não conseguem de imediato adequar-se as normas e exigências da Educação Superior, aos poucos vão se apropriando de conceitos mais complexos e adquirindo autonomia para a realização de tarefas mais elaboradas que primam pela aquisição e desenvolvimento de habilidades essenciais para a profissão que escolheram. A ruptura da Educação Básica vai ocorrendo, a medida que, se apropriam da forma de ser universitário e dos hábitos por eles desenvolvidos para a formação (TEIXEIRA, 2002). Assim, enquanto os alunos incorporam seu novo papel social e vivem a

universidade, a reprovação pode surgir associada a dificuldades relacionadas a compreensão de conceitos e realização de tarefas próprias de uma disciplina de formação (SANTOS; COSTA, 2006). Fato é que, segundo Luckesi (2011), em muitos casos a reprovação em disciplinas cursadas no Ensino Superior é vista como o reflexo do insucesso do aluno, como algo negativo e que pode leva-los à desistência do curso.

## **6.2 Categoria de análise II: Reflexos da reprovação**

Entender a reprovação a partir do posicionamento dos participantes pode contribuir para reflexões sobre o ensino ofertado na Educação Superior, especialmente no curso de Ciências Biológicas. Em vista disso perguntamos aos participantes o que levou cada um deles a reprovar. Apresentamos a seguir alguns posicionamentos dos participantes quanto a essa questão:

*A metodologia dos professores, pois com o nível elevado de alguns, não consegui entender os conteúdos e acompanhar os assuntos ministrados, então fui reprovado em algumas disciplinas. (A1)*

*O método utilizado para avaliar a aprendizagem, tive dificuldades com as provas. (A2)*

*Tive crise de ansiedade e depressão e não consegui acompanhar os conteúdos. (A12)*

*Não consegui acompanhar os conteúdos. (A35)*

*O que levou a minha reprovação foi falta de tempo, por ter muitas disciplinas e não conseguir êxito em todas, tinha que trabalhar estudar. (A21)*

*Não estava conseguindo conciliar o trabalho com o curso, pois tinha muitas disciplinas para pouco tempo (A25).*

*Minhas notas foram baixíssimas e não consegui recupera-las, não tinha tempo para estudar no meu trabalho, então, por motivos de notas insuficientes acabei reprovando (A30).*

As respostas dos participantes A1 e A2 representam o que pensa 30% dos participantes ao expressarem que sua reprovação é fruto da utilização de metodologias não compreendidas por parte dos mesmos. Assim, cabe ressaltarmos que a escolha da metodologia de ensino deve ir ao encontro dos objetivos de ensino, do conteúdo

programático e das características da turma que deve efetivar aprendizagens. Nesse contexto, Santos e Matos (2008) afirmam ser as metodologias de ensino essenciais para realização de aprendizagens e que a dificuldade acadêmica podem ocorrer devido práticas pedagógicas ultrapassadas, desse modo cabe aos professores uma observação atenta para identificação de dificuldades quanto a metodologia de ensino utilizada.

Para os participantes A12 e A35 a compreensão dos conteúdos, seu acompanhamento, foi fator determinante para a reprovação. Os conteúdos do Ensino Superior, especificamente do curso de Ciências Biológicas, apresentam um grau de complexidade que exige dos discentes um bom domínio de conteúdos da Educação Básica para sua compreensão. Assim, a realização de uma Educação Básica que tenha proporcionado aprendizagem em diversas áreas do conhecimento é fator determinante para a realização de um curso de Ensino Superior sem obstáculos relacionados a compreensão e assimilação de conteúdos com diferentes abordagens (LUCKEI, 2011).

O trabalho paralelo ao curso também é fator que gera reprovação para os participantes A21, A25, A30, num total de 15% dos participantes. Segundo as autoras Vargas e Paula (2011) grande parte do insucesso quanto às baixas taxas de conclusão do curso superior, ocorre pela dificuldade de conciliar trabalho e estudo. Ainda no mesmo contexto salienta que muitos universitários trabalham para mantê-los e arcar com despesas dos cursos, por isso a necessidade de trabalhar e estudar ao mesmo tempo, sendo mais difícil conseguir atingir os resultados desejados, alguns alunos reprovam e não conseguem a formação em tempo previsto.

Outro fator que pode ocasionar neste insucesso, é a forma na qual é realizada a avaliação de aprendizagem por parte do docente, pois de acordo com Albuquerque (2007) e Luckesi (2011), a avaliação vai além de uma simples nota que pode ou não caracterizar um bom ou mau aluno.

Nesse contexto, Compreender quais são os determinantes do desempenho acadêmico pode ser uma questão crucial para o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem. Estudos têm evidenciado que variáveis relativas aos discentes como: conciliar trabalho e estudo, período com varias disciplinas, carga horária, entre outras estão relacionadas ao pequeno desempenho dos discentes (MIRANDA, 2015). Para Almeida (2007) muitos alunos não tem um conhecimento sobre a grade curricular do curso e fazem a matrícula antes mesmo de conhece-la, exagerando no momento de escolher a quantidade de disciplinas nas quais irão cursar no período, dessa forma não consegue a aprovação nas mesmas.

Para desvelar as possíveis tensões e abalos causados pela reprovação em disciplinas do curso de Ciências Biológicas, os alunos participantes da pesquisa foram indagados com o seguinte questionamento: O que você sentiu quando ficou reprovado? Abaixo alguns posicionamentos dos participantes:

*Fiquei muito triste, pois com a reprovação tive que cursar novamente as disciplinas e não consigo formar no tempo desejado, devido ao atraso (A1).*

*Tristeza, sentimento de inutilidade, desapontamento e abalada psicologicamente, pois nunca havia sido reprovada (A10).*

*Desespero, por medo de atrasar bastante o curso (A35).*

*Sensação de fracasso e incapaz, pelo fato da reprovação, pois mesmo com esforço não conseguir recuperar as notas (A52).*

*Peso na consciência, tristeza e desânimo, por saber que fui responsável por isso e que poderia ter evitado (A66).*

*Uma mistura de tristeza com revolta, pois além de abalada não é bom para o currículo (A74).*

Para alguns dos participantes (A1, A66, A74), a tristeza é sentimento relacionado à reprovação em disciplinas do curso de Ciências Biológicas, assim, como a sensação de fracasso, incapacidade, desânimo. Essas sensações segundo Amaral (2009) podem influenciar a decisão pela desistência do curso, vinculado a desmotivação com a instituição e com o corpo docente. Para Leite e Kager (2009) esses sentimentos experienciados pelos estudantes podem resultar em baixa autoestima; o desinteresse pela disciplina cursada e/ou até mesmo pelo curso em questão e a perda da motivação para estudar o seu conteúdo e a sensação de exclusão.

Uma tensão causada pela reprovação e que também pode ser detectada nos posicionamentos se refere ao atraso do curso ou seu término em período posterior ao previsto, como exposto nos posicionamentos de A1 e A35. A reprovação adia a possibilidade de ingresso no mercado de trabalho, desse modo, os participantes tendem a repensar e programar as estratégias para sua permanência na universidade por um período de tempo maior.

Para alguns a reprovação é algo improvável de acontecer e quando ocorre no Ensino Superior, vem acompanhado de um sentimento de desapontamento de inutilidade, como

afirma A10, sentimentos que podem abalar psicologicamente os educandos. Assim, nas universidades a “assistência estudantil” tem que ficar atenta as necessidades dos estudantes, afim, de ajuda-los a superar as tensões e abalos que possam ser ocasionados pela reprovação, levando em consideração que, em meio a diversidade de indivíduos no espalho de formação são inúmeros os comportamentos e reações referentes a recepção/aceitação da reprovação.

O que você poderia ter feito para não reprovar em disciplinas do curso de Ciências Biológicas? Essa foi uma das indagações feitas aos participantes, que responderam:

*Não ter se matriculado em tantas disciplinas, pois ficou difícil estudar para todas (A30).*

*Tentado buscar mais informações sobre os assuntos, além da sala de aula (A21).*

*Ter me dedicado mais, mesmo na correria de conciliar estudo com trabalho (A25).*

*Estudado mais e ter me preparado para me adequar à metodologia do professor (A50).*

*Procurado ajuda com o professor e falar que eu não estava conseguindo me adaptar a sua metodologia (A66).*

Cabe ressaltar que para o participante A30 não se matricular em diversas disciplinas poderia ter sido uma maneira de evitar a reprovação, pois o mesmo salienta que com tantas disciplinas ficou bem difícil conseguir estudar para todas elas e alcançar êxito. Já o aluno A21 postula que se estivesse buscado mais informações sobre os assuntos estudados, poderia ter conseguido a aprovação, sem precisar repetir a mesma disciplina e também ter pesquisado e estudado sobre os conteúdos além do que foi visto em sala de aula.

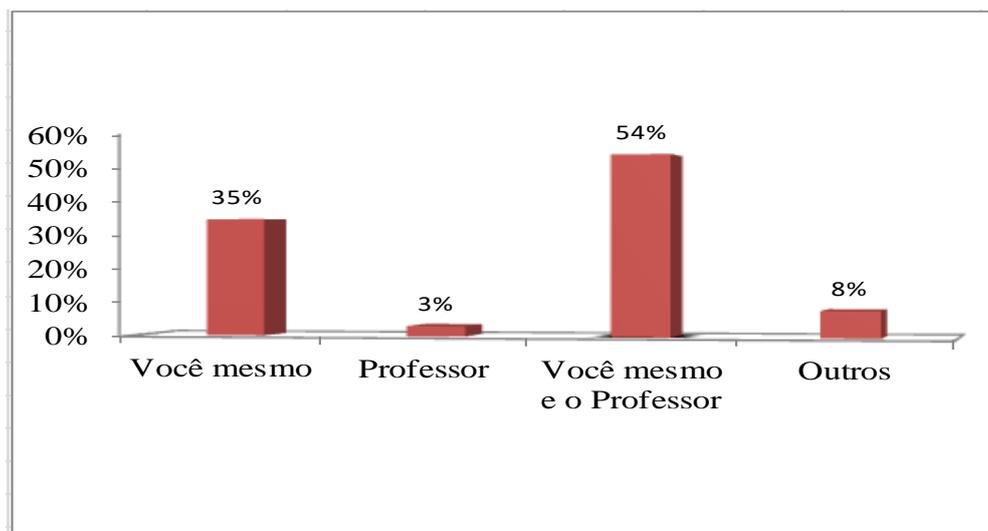
Para o aluno A25 a melhor maneira de não reprovar era ter estudado mais, mesmo tentando conciliar trabalho com estudo ele menciona que com uma maior dedicação e esforço poderia ter evitado a indesejada reprovação, mesmo trabalhando.

Todos os participantes reconheceram que poderiam ter feito algo para evitar a reprovação, fator que nos leva a reconhecer nos participantes uma parcela de culpa por sua reprovação, assim, cabe aos estudantes reconhecer seus limites para o trabalho com um número de disciplinas, seu tempo disponível para a realização dos estudos e a possibilidade de aprendizagem com o grupo e com o professor durante a jornada acadêmica. A relação

professor aluno, deve possibilitar ao educando a oportunidade de esclarecimento de dúvidas quanto a conteúdos (LIBÂNEO, 2016).

Os participantes foram questionados quanto aos responsáveis por sua reprovação em disciplinas do curso de Ciências Biológicas. (Gráfico 4)

**Gráfico 4-**Responsáveis pela reprovação no Curso de Ciências Biológicas.



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2019.

Os dados revelam que 35% dos participantes responderam que o aluno é o culpado pela sua própria reprovação, 3% responderam que o professor é o responsável, 54% (maioria) postularam que tanto o aluno quanto o professor são os responsáveis e 8% responderam que outros são culpados pela reprovação.

Para Schwartzman (2010) os alunos ingressam nas Universidades com uma grande deficiência no ensino, vindo desde a educação básica, isto é, do ensino fundamental e médio, essa deficiência reflete no insucesso dos alunos no ensino superior, com a falta de um ensino de qualidade na educação básica, os próprios alunos acabam levando a culpa da sua própria reprovação nos cursos de graduação. Bzuneck (2005) afirma que ações do professor, as metodologias, o desinteresse do aluno e o uso incorreto das estratégias de aprendizagem também podem estar relacionados à forma de “culpa” pela indesejada reprovação.

A partir do que foi postulado, constata-se que os principais responsáveis pela reprovação no curso de licenciatura em Ciências Biológicas são os alunos e os professores, pois ambos contribuíram para a mesma. Segundo Rios, Santos e Nascimento (2001) os alunos não são totalmente responsáveis pela reprovação, pois para os autores a Universidade necessita criar mecanismos ou políticas institucionais capazes de minimizar este fracasso

(reprovação) que é de todos que fazem a instituição. As dificuldades de adaptação ao curso e à Universidade, a falta de clareza das perspectivas de formação profissional, a inadequação curricular, a didática, entre outras várias situações, resultam em uma responsabilidade da instituição no desencadeamento do processo de reprovação e retenção de alguns estudantes (ADACHI, 2009).

Sendo sabedores da reprovação em disciplinas do curso de Ciências Biológicas, buscamos saber dos participantes quais os benefícios trazidos pela reprovação? Assim, 100% dos participantes se manifestaram afirmando não ter a reprovação benefícios.

A ideia de que a ameaça da reprovação incide diretamente na disposição e no interesse de estudar, aparenta não encontrar ressonância na atual realidade educacional, pois a reprovação em vez de possuir benefícios acaba pressionando os alunos, deixando-os nervosos, ansiosos, abalando diretamente o psicológico dos mesmos (JACOMINI, 2010). Ainda para Jacomini, a motivação para estudar deve estar no interesse de saber, na vontade de descobrir, de aprender novos conhecimentos, e não reprovar para incentivar os alunos a estudar mais.

Propusemos outro questionamento para analisarmos se a reprovação trouxe danos para os alunos do curso de Ciências Biológicas. Com o questionamento a seguir foi possível elucidar os possíveis danos causados pela indesejada reprovação: “A reprovação te trouxe algum tipo de dano? Qual?”.

Assim constatamos que para 73% dos participantes a reprovação trouxe danos como: emocional, atraso do curso, perda de interesse pelo curso, ansiedade, depressão, bloqueio de aprendizagem, dentre outros, como pode ser observado nos excertos abaixo:

*Sim, emocional e perda de bolsa. (A69)*

*Sim, atraso no curso e muita pressão psicológica. (A70)*

*Sim, acabou agravando meu caso de depressão, me fazendo perder o interesse pelo curso. (A71)*

*Sim, ansiedade, bloqueio na aprendizagem e medo de reprovar novamente. (A73)*

Muito embora a reprovação traga consequências imediatas na vida do aluno, sabe-se que seus efeitos poderão ser sentidos anos à frente, com a perda do interesse do aluno pelas aulas, bem como com a possibilidade de evasão escolar (JACOMINI 2010, p.904).

Para 27% dos participantes da pesquisa, a reprovação não causa danos, ela está associada a oportunidade de aprendizagem. Assim, para os mesmos, o contato com o conteúdo novamente vai possibilitar sua compreensão. Esse fato, está relacionado a percepção de cada sujeito e aos determinantes que os ajudam a tomar decisões.

Quanto à temática da reprovação no ensino superior, surge a seguinte pergunta: Hoje, como você percebe e caracteriza a reprovação no curso de Ciências Biológicas? Assim, 100% dos participantes posicionaram-se apontando a reprovação como algo ruim por motivos como: atraso do curso, por causar problemas psicológicos, dentre outros:

Para que pudéssemos verificar se existe uma relação entre a reprovação e a prática docente, fizemos o seguinte questionamento aos participantes: Existe relação entre a reprovação no curso de Ciências Biológicas e a prática docente? Os participantes, assim posicionaram-se:

*Sim, existe relação, pois acredito que uma reprovação não depende apenas do aluno, a prática do professor é fator determinante (A10).*

*Sim, a didática de alguns professores, pois diversos alunos não conseguem acompanhar essas didáticas, portanto a prática docente tem relação com a reprovação (A20).*

*Sim, às vezes o professor cobra nas avaliações muito além do que explica nas aulas, ou seja, a sua didática é falha (A30).*

*Sim, a forma de avaliação do professor (A66).*

*Sim, onde o aluno não consegue acompanhar ou entender a forma na qual o docente utiliza pra repassar o assunto (A71).*

Para os participantes existe relação entre a reprovação e a prática docente, por serem os professores os responsáveis por práticas que condizem com a realidade dos alunos e possam ser motivadoras de aprendizagem. A preparação dos instrumentos avaliativos também são importantes no processo de ensino aprendizagem, assim, os docentes devem apresentar nos instrumentos avaliativos apenas o que foi trabalhado em sala de aula e em nível de compreensão pela turma. Desse modo o professor, segundo Luckesi (2011), deve realizar avaliações diagnóstica, formativa e somativa, não valorizando apenas as avaliações classificatórias, influenciando assim, a reprovação.

Quanto as metodologias de ensino, Luckesi (2005) afirma que quando adequadas fazem toda a diferença no aprendizado do aluno. Assim, o professor deve estar seguro quanto a metodologia adequada para a realização de aprendizagens na sua área de atuação.

## CONCLUSÕES

Com a presente pesquisa propusemos desvelar as possíveis tensões e abalos causados pela reprovação em disciplinas do curso de Ciências Biológicas da UFPI/CSHNB. Desse modo, constatamos que a reprovação dos participantes da pesquisa em disciplinas do curso em questão, ocorreu durante os primeiros períodos, sendo que no terceiro período encontramos um maior número de retenções.

As reprovações ocorreram em maior proporção nas disciplinas de Criptógmas e Histologia, disciplinas do 3º período e 4º período respectivamente. Para os participantes a reprovação causa abalos como: perda de interesse pelo curso, desânimo, sensação de tristeza, revolta com a instituição e professores, sensação de fracasso, problemas psicológicos, dentre outros. Assim, os participantes não consideram a existência de benefícios resultantes da reprovação.

Como tensões causadas pela reprovação, constatamos a ansiedade, o medo de atraso do curso com conseqüente retardo da entrada no mercado de trabalho, a indisponibilidade de tempo para cursar a disciplina novamente, medo de uma nova reprovação. Nesse contexto, os participantes afirmam ter as práticas docentes relação com a reprovação, que pode ser ocasionada pela utilização de metodologias inadequadas, de instrumentos avaliativos não condizentes com as aprendizagens efetivadas ou pela avaliação apenas classificatória/somativa.

Para a maioria dos participantes da pesquisa o aluno e professor são responsáveis diretos pela reprovação, assim, cabe ressaltar que a responsabilidade social que assumem ambos no processo educativo é propulsor de reflexões nessa área e sobre sua relação nos espaços educacionais.

Portanto, perceber a avaliação como mecanismo de auxílio a prática docente no combate a reprovação nos espaços educacionais é importante, a medida que possibilita refletir sobre a prática docente e aprendizagens em contexto de formação.

Do curso de formação de professores, curso de Ciências Biológicas da UFPI/CSHNB, espera-se o reconhecimento da reprovação como prática que causa tensões e abalos aos educandos e a busca por ações pedagógicas que estimulem aprendizagens na área de formação dos licenciandos.

## REFERÊNCIAS

- ANGELO, E. B.; MARCHI, G. T. A avaliação da aprendizagem no Brasil: os documentos oficiais e a prática cotidiana nas aulas de matemática. **5º Congresso Científico da Semana Tecnológica** – IFSP 20-24 de outubro de 2014.
- BONAMINO, A.; SOUSA, S. Z. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. **Educação e Pesquisa**, v. 38, n. 2, p. 373-388, 2012.
- BORUCHOVITCH, E. Estratégias de aprendizagem e desempenho escolar: considerações para a prática educacional. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 1999. Disponível em: <<http://p.redalyc.org/articulo.oa?id=18812208>> Acesso em: 17 out 2018.
- CÂNDIDO, J. P.; FREITAS, S. L. Avaliação da aprendizagem: instrumento de controle ou de mediação? . **Ensino da Matemática em Debate (ISSN 2358-4122)**, v. 5, n. 1, p. 18-26, 2018.
- CARMO, M. C.; POLYDORO, S. A. J. Integração ao Ensino Superior em um curso de Pedagogia. **Psicologia escolar e educacional**, v. 14, n. 2, p. 221-220, 2010.
- CASTRO, V. G.; TAVARES J. F. Jovens em contextos sociais desfavoráveis e sucesso escolar no ensino médio. **Educação & Realidade**, v. 41, n. 1, p. 239-258, 2016.
- CASTRO, W. S. **Reprovação escolar numa escola pública brasileira de ensino médio; estudo de caso**. Tese de Doutorado. 2017.
- CHAER, G.; DINIZ, R. P.; RIBEIRO, E. A. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Revista Evidência**, v. 7, n. 7, 2012.
- COSTA, E. R. *et al.* **As estratégias de aprendizagem e a ansiedade de alunos do ensino fundamental**: implicações para a prática educacional. 2000.
- DALFOVO, M. S.; LANA, R. A; SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista interdisciplinar científica aplicada**, v. 2, n. 3, p. 1-13, 2008.
- DEPRESBITERIS, L. **O desafio da avaliação da aprendizagem: dos fundamentos a uma proposta inovadora**. EPU, 1989.
- DIOGO, M. F. *et al.* Percepções de coordenadores de curso superior sobre evasão, reprovações e estratégias preventivas. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 21, n. 1, 2015.
- DUARTE, A. M. *et al.* Reprovação em Disciplinas do Curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior Paraibana: Uma análise na Visão dos Discentes com ênfase na Contabilidade de Custos. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2016.

FREITAS, S. L.; COSTA, M. G. N.; MIRANDA, F. A. **Avaliação Educacional: formas de uso na prática pedagógica.** Meta: Avaliação, v. 6, n. 16, p. 85-98, 2014.

GÜNTHER, H. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 22, n. 2, p. 201-210, 2006.

JACOMINI, M. A. **Reprovação escolar na opinião de pais e alunos: um estudo sobre os ciclos e a progressão continuada na rede municipal de ensino de São Paulo.** Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2008.

JÚNIOR, W. C. F. Análise de conteúdo. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas**, v. 380, 2005.

KRAEMER, M. E. P. **Avaliação da aprendizagem como construção do saber.** 2005.

LEON, F. L. L.; MENEZES-FILHO, N. A. **Reprovação, avanço e evasão escolar no Brasil.** 2002.

LOPES, R. C. S. A relação professor aluno e o processo ensino aprendizagem. **Dia a dia e educação**, v. 9, p. 1534-8, 2017.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem: visão geral.** In: *Entrevista concedida ao Jornalista Paulo Camargo, São Paulo, publicado no caderno do Colégio Uirapuru, Sorocaba. SP.* 2005.

LUCKESI, C. C. **A avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** 22ª ed., São Paulo/SP: Cortez Editora, 2011.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** Cortez editora, 2014.

MELLO, A. L. S. Gerenciamento **da rotina escolar: propostas de melhoria para uma educação básica de qualidade.** 2018.

MINDAL, C. B.; GUÉRIOS, E. C. Formação de professores em instituições públicas de ensino superior no Brasil: diversidade de problemas, impasses, dilemas e pontos de tensão. **Educar em Revista**, n. 50, p. 21-33, 2013.

MIRANDA, G. J.; ARAUJO, T. S; MARCELINO, I. A. O absentismo acadêmico e suas consequências mais óbvias. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, v. 10, n. 1, p. 172-189, 2017.

OLIVEIRA, K. L.; SANTOS, A. A. A. Compreensão em leitura e avaliação da aprendizagem em universitários. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 18, n. 1, p. 118-124, 2005.

ORTIGÃO, M. I. R.; AGUIAR, G. S. Repetência escolar nos anos iniciais do ensino fundamental: evidências a partir dos dados da Prova Brasil 2009. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 94, n. 237, 2013.

PEZZI, F. A. S.; MARIN, A. H. Fracasso escolar na educação básica: revisão sistemática da literatura. **Temas em Psicologia**, v. 25, n. 1, p. 1-15, 2017.

PRADO, C.; DEPRESBITERIS, L. **Avaliação do rendimento escolar**. 17. ed. Campinas SP; Papyrus, 1991.

PRIM, A. L.; FÁVERO, J. D. Motivos da evasão escolar nos cursos de ensino superior de uma faculdade na cidade de Blumenau. **Revista E-Tech: Tecnologias para Competitividade Industrial-ISSN-1983-1838**, 2013, 53-72.

RAMALIO, I.; AGUIAR, G. S. Repetência escolar nos anos iniciais do ensino fundamental: evidências a partir dos dados da Prova Brasil 2009. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.**, vol.94, n.237, pp.364-389.

RISSI, M. C.; MARCONDES, M. A. S. Estudo sobre a reprovação e retenção nos cursos de graduação: 2009. UEL. **Londrina, PR, Brasil**, 2011.

SANTOS, F. M. **Análise de conteúdo**: a visão de Laurence Bardin. 2012.

SANTOS, L. R.; VEIGA, F.; PEREIRA, A. Sintomatologia depressiva e percepção do rendimento acadêmico no estudante do ensino superior. **12º Colóquio de Psicologia, Educação, Aprendizagem e Desenvolvimento: Olhares Contemporâneos através da Investigação**, p. 1656-1666, 2012.

SILVA FILHO, R. B.; LIMA ARAÚJO, R. M. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. **Educação Por Escrito**, v. 8, n. 1, p. 35-48, 2017.

SILVA FILHO, R. L. L. *et al.* A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007.

SILVA, F. I. C.; PÁSCOA, R. J.; BRITO, A. K. A. Retenção escolar no curso de Educação Física da Universidade Federal do Piauí. **Educação em Perspectiva**, v. 5, n. 2, 2014.

SILVA, J. A. Os elementos do ensino, da aprendizagem e da avaliação. 2019.

SOUZA Placo.. **Avaliação do rendimento escolar**. 11. ed. (Col: Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). Campinas, SP: Papyrus, 2003.

TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Revista de Saúde pública**, v. 39, p. 507-514, 2005.

VEIGA, I. P. A.; PAULA N. M. L. **Currículo e avaliação na educação superior**. Junqueira & Marin, 2005.

## APÊNDICE A: INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS  
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

### INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

Objetivando analisar as tensões e abalos produzidos pela reprovação no curso de Ciências Biológicas da UFPI/CSHNB, convidamos você, a responder as questões abaixo.

1) Quantas vezes você ficou reprovado/a em disciplinas do curso de Ciências Biológicas?

a)  1 b)  2 c)  3 d)  4 e)  mais de quatro vezes

2) Em quais períodos letivos você ficou reprovado/a?

a)  1º b)  2º c)  3º d)  4º e)  5º f)  6º g)  7º h)  8º i)  9º

3) Em quais disciplinas ficou reprovado/a?

4) O que levou você a ficar reprovado/a?

5) O que você sentiu quando soube que ficou reprovado? Por quê?

6) Quem é o culpado/a pela sua reprovação?

a)  você mesmo b)  professor/a c)  você mesmo e o professor d)  outro

7) O que você poderia ter feito para não ficar reprovado?

8) Quais os benefícios trazidos pela reprovação?

9) A reprovação te trouxe algum tipo de dano? Qual?

10) Hoje, como você percebe e caracteriza a reprovação no curso de Ciências Biológicas?

11) Existe uma relação entre a reprovação no curso de Biologia e a prática docente? Qual?

Nome:

Sexo:

Idade:

Período Letivo:

Obrigada por sua participação!!!

APÊNDICE B - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ-CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES**  
**DE BARROS**

**Título do projeto: A REPROVAÇÃO: NO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, TENSÕES E ABALOS**

Pesquisador responsável: Nilda Masciel Neiva Gonçalves - Pesquisadora participante: Maria Alane da Silva

Instituição/Departamento: UFPI/CSHNB/Picos Telefone para contato (inclusive a cobrar): (89) 9 99229946 E-mail: nildamas1@hotmail.com.br

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa “**A REPROVAÇÃO: NO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, TENSÕES E ABALOS**”. Com esse estudo pretendemos analisar as tensões e abalos produzidos pela reprovação durante a formação em Ciências Biológicas na Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Para este estudo adotaremos o (s) seguinte (s) procedimento (s): você será convidado a inicialmente a preencher uma ficha de identificação dos participantes e posteriormente a responder um questionário com perguntas abertas e fechadas sobre o tema em questão. Durante todo o processo de coleta de dados estaremos à disposição para esclarecê-lo sobre os riscos e benefícios envolvidos na pesquisa. Como riscos, a pesquisa pode ocasionar algum desconforto no momento de resolução do questionário, onde terá que relatar sobre a reprovação em âmbito acadêmico. Estes serão minimizados esclarecendo que você deve sentir-se a vontade para produzir/discorrer apenas sobre o que desejar e garantindo o sigilo da identidade dos participantes. De maneira indireta a pesquisa contribuirá para o aumento de conhecimento sobre a reprovação em cursos de formação de professores. Para participar deste estudo, você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. Você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação. Este estudo apresenta risco mínimo de desconforto. Apesar disso, você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa. Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de assentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu, \_\_\_\_\_, portador (a) do documento de Identidade \_\_\_\_\_, fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e modificar a decisão de participar se assim o desejar. Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Picos, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 20\_\_\_\_.

Assinatura: \_\_\_\_\_

Assinatura do Pesquisador \_\_\_\_\_

**Observações complementares**

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato:

Comitê de Ética em Pesquisa – UFPI – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros/Universidade Federal do Piauí - Bairro Junco

Rua Cicero Eduardo, S/N Bairro: Junco CEP: 64.600-000 Cidade: Picos – PI E-mail: [cep-picos@ufpi.edu.br](mailto:cep-picos@ufpi.edu.br) Telefone: (89) 3422-3003

Horário de atendimento: De segunda a sexta-feira 08:00 às 12:00 h e das 14:00 às 18:00 h

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** A reprovação no Curso de Ciências Biológicas: tensões e abalos

**Pesquisador:** NILDA MASCIEL NEIVA GONÇALVES

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 15248719.1.0000.8057

**Instituição Proponente:** Universidade Federal do Piauí Campus CSHNB, Picos

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 3.511.084

**Apresentação do Projeto:**

O projeto de pesquisa "A REPROVAÇÃO NO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: TENSÕES E ABALOS" será desenvolvido pelas pesquisadoras Me. Nilda Masciel Neiva Gonçalves e Maria Alane da Silva. Este propõe analisar as tensões e abalos causados pela reprovação no curso de Ciências Biologia da UFPI/CSHNB.

**Objetivo da Pesquisa:**

Analisar as tensões e abalos causados pela reprovação no curso de Ciências Biológicas da UFPI/CSHNB.

- Apresentar dados sobre a reprovação em disciplinas do curso de Ciências Biológicas da UFPI/CSHNB.
- Caracterizar as tensões e abalos causados pela reprovação na UFPI/CSHNB, no curso de Ciências Biológicas.
- Identificar fatores formativos que comprometem a aprendizagem e são causadores da reprovação na UFPI/CSHNB, curso de Ciências Biológicas.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Os riscos evidenciados no projeto são mínimos, tais como, a possibilidade de sentir desconforto em responder questionário sobre as tensões e abalos causados pela reprovação. Ressaltamos que,

**Endereço:** CICERO DUARTE 905

**Bairro:** JUNCO

**UF:** PI

**Telefone:** (89)3422-3003

**Município:** PICOS

**CEP:** 64.607-670

**E-mail:** cep-picos@ufpi.edu.br

UFPI - UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS  
SENADOR HELVÍDIO NUNES  
DE BARROS



Continuação do Parecer: 3.511.084

em caso de ocorrência do dano citado acima, os pesquisadores comprometem-se em deixar os participantes a vontade para discorrer apenas sobre que desejarem, bem como, reafirmarão a garantia do sigilo absoluto quando a identidade dos participantes. Os benefícios foram alocados nos tópicos 5.6 Viabilidade da pesquisa e 5.7 Resultados esperados.

-A realização da pesquisa torna-se viável por estar as pesquisadoras próximas ao campo da pesquisa e por ser a pesquisadora responsável professora da UFPI há dez anos. Também por ser uma pesquisa sem custos financeiros, pois todo material biográfico está disponível na biblioteca da UFPI e internet. E por ofertar a comunidade acadêmica a possibilidade de ampliar seus conhecimentos sobre a reprovação no Ensino Superior.

-Com a pesquisa espera-se maiores reflexões na área da avaliação e reprovação no Ensino Superior, bem como a apresentação dos abalos e tensões causados pela reprovação nos cursos de formação de professores, especificamente no curso de Ciências Biológicas da UFPI. Também, esperamos estimular os docentes a reverem suas práticas e buscar melhores estratégias de ensino para a diminuição da reprovação.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisa é muito relevante e apresenta resultados esperados positivos os quais são maiores que os riscos elencados.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Todos os Termos de apresentação obrigatória foram inseridos.

**Recomendações:**

Deixar clara a faixa etária dos participantes da pesquisa;

Fazer uma acurada revisão do português do projeto, inclusive do instrumento de coleta de dados;

Deixar claro os benefícios da pesquisa, com a inserção desse tópico;

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Após o atendimento das solicitações especificadas no último parecer, não há pendências.

Endereço: CICERO DUARTE 905

Bairro: JUNCO

CEP: 64.607-670

UF: PI

Município: PICOS

Telefone: (89)3422-3003

E-mail: cep-picos@ufpi.edu.br

**UFPI - UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS  
SENADOR HELVÍDIO NUNES  
DE BARROS**



Continuação do Parecer: 3.511.084

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1348199.pdf	21/08/2019 12:58:35		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCL2.docx	21/08/2019 12:55:11	NILDA MASCIEL NEIVA GONÇALVES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetocep.docx	19/08/2019 17:55:11	NILDA MASCIEL NEIVA GONÇALVES	Aceito
Outros	instrumentocep.docx	19/08/2019 17:51:19	NILDA MASCIEL NEIVA GONÇALVES	Aceito
Outros	curriculonilda.pdf	06/08/2019 15:02:19	NILDA MASCIEL NEIVA GONÇALVES	Aceito
Outros	curriculoalane.pdf	06/08/2019 15:01:19	NILDA MASCIEL NEIVA GONÇALVES	Aceito
Outros	encaminhamentocep.docx	04/08/2019 21:40:34	NILDA MASCIEL NEIVA GONÇALVES	Aceito
Declaração de Pesquisadores	confidencialidadecep.docx	04/08/2019 21:32:43	NILDA MASCIEL NEIVA GONÇALVES	Aceito
Declaração de Pesquisadores	pesquisadorescep.docx	04/08/2019 21:29:50	NILDA MASCIEL NEIVA GONÇALVES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	assentimentocep.docx	04/08/2019 21:27:58	NILDA MASCIEL NEIVA GONÇALVES	Aceito
Orçamento	orcamento.docx	04/08/2019 21:25:38	NILDA MASCIEL NEIVA GONÇALVES	Aceito
Cronograma	cronograma.docx	04/08/2019 21:24:37	NILDA MASCIEL NEIVA GONÇALVES	Aceito
Folha de Rosto	folhaderostocep.docx	04/08/2019 21:23:36	NILDA MASCIEL NEIVA GONÇALVES	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

Endereço: CICERO DUARTE 905  
 Bairro: JUNCO CEP: 64.607-670  
 UF: PI Município: PICOS  
 Telefone: (89)3422-3003 E-mail: cep-picos@ufpi.edu.br

UFPI - UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS  
SENADOR HELVÍDIO NUNES  
DE BARROS



Continuação do Parecer: 3.511.084

PICOS, 15 de Agosto de 2019

---

**Assinado por:**  
**LUISA HELENA DE OLIVEIRA LIMA**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** CICERO DUARTE 905  
**Bairro:** JUNCO **CEP:** 64.607-670  
**UF:** PI **Município:** PICOS  
**Telefone:** (89)3422-3003 **E-mail:** cep-picos@ufpi.edu.br

Página 04 de 04



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA  
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"

**Identificação do Tipo de Documento**

- ( ) Tese  
( ) Dissertação  
 Monografia  
( ) Artigo

Eu, Maria Alane da Silva,  
autorizo com base na Lei Federal nº 9 610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10 973 de  
02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,  
gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação  
de trabalho de conclusão de curso com o seguinte  
tema: A reprovação no curso de Ciências Biológicas  
de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título  
de divulgação da produção científica gerada pela Universidade

Picos-PI 22 de Julho de 2021

Maria Alane da Silva  
Assinatura

Maria Alane da Silva  
Assinatura

